



XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

GT-7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação

**PRIMEIRAS IMPRESSÕES DA PESQUISA AUTODENOMINADA “ESTUDOS DE GÊNERO” EM
UMA BASE DE DADOS INTERNACIONAL E MULTIDISCIPLINAR**

***FIRST IMPRESSIONS OF THE RESEARCH SELF-CALLED “GENDER STUDIES” TESTED IN AN
INTERNATIONAL AND MULTIDISCIPLINARY DATABASE***

Natascha Helena Franz Hoppen - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Samile Andréa de Souza Vanz - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Abrange um estudo exploratório e inicial da produção científica autodenominada estudos de gênero publicada até o ano de 2017, com o objetivo de levantar configurações da área dentro de uma base de dados multidisciplinar e internacional, a *Web of Science*. Historicamente os primeiros estudos de gênero consistiam em “estudos sobre mulheres”. “Gênero” foi inserido na teoria em torno da década de 1980, quando a pesquisa passa a abranger questões além da análise social especificamente feminina. Os resultados apontam grande diversidade: nos idiomas de publicação, na tipologia dos documentos, de seus veículos de publicação e até dos registros desses documentos na base (quanto a sua completude inclusive). São levantadas questões a respeito da abrangência da base de dados e da pertinência do uso do termo “estudos de gênero” para pesquisas futuras.

Palavras-Chave: Bibliometria; Estudos de gênero; Web of Science.

Abstract: It covers an exploratory and initial study of the scientific production self-described gender studies published until the year 2017, with the objective of raising the area's configurations within a multidisciplinary and international database, the Web of Science. Historically, the first gender studies were "studies on women". "Gender" was inserted in theory around the 1980s, when research began to cover issues beyond specifically female social analysis. The results indicate a great diversity: in the languages of publication, in the typology of documents, in their publication vehicles, and even in the registration of these documents in the database (as to their completeness). Questions arise regarding the comprehensiveness of the database and the relevance of using the term "gender studies" for future research.

Keywords: Bibliometrics; Gender studies; Web of Science.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa objetiva analisar a produção científica autodenominada “estudos de gênero” para levantar configurações da área. Para isso, parte do princípio de que determinadas palavras compõem enunciados significativos para compreender contextos históricos, políticos e sociais específicos. Sendo assim, “estudos de gênero” faz parte do discurso científico de pesquisadores, pesquisadoras e de pesquisas que compõem um campo de saber recente, campo esse, por sua natureza interdisciplinar, constituído de discursos de diversas áreas distintas e já consolidadas. Em outras palavras, a adoção do termo “estudos de gênero” é o que define pesquisas (de diversas áreas) que adotam como objeto o “gênero” em seu significado não fixado (por constituir-se de diferentes discursos, de distintas áreas), mas fora do conceito biológico ou gramatical.

Antes da expressão “estudos de gênero” ser utilizada, as pesquisas pioneiras se denominaram relacionadas “às mulheres” ou “feministas” – como “História das mulheres” (SCOTT, 1995; SÖDERLUND; MADISON, 2015). Com a consolidação da área e inclusão de outras temáticas não vinculadas exclusivamente ao gênero feminino, gradativamente surge a denominação originária de países de língua inglesa, *genderstudies* (HEILBORN; SORJ, 1999). Em função das escolhas intrínsecas ao uso desta ou daquela expressão, e a fim de servir de base para estudos posteriores (que farão uso de outras expressões do campo, como feminismos, estudos das mulheres, etc.), a presente pesquisa investigará apenas o que está indexado como “genderstudies” (a base indexa apenas termos em inglês). O termo “estudos de gênero” designa pesquisas que partem do entendimento que “questões” de gênero não estão ligadas apenas ao feminino, feminilidade e estudos de mulheres, mas que o gênero enquanto construção social se dá simultaneamente para as designações sociais de feminino e masculino, de macho e fêmea. O feminino é dado na mesma medida que o masculino, em negociações sociais e culturais implícitas, que se dão de forma não fixa e, por serem sociais, variam enormemente.

As disciplinas que primeiro adotaram a perspectiva do gênero (ou que passam a compor esse novo campo de estudo) são pertencentes às chamadas ciências sociais e às humanidades. Mais recentemente, as *hard sciences* e a comunidade científica se voltam para a discussão, inclusive como objeto – ver por exemplo Barbosa e Lima (2013) e Larivière *et al.* (2013), que analisam a participação feminina na ciência e vieses do gênero para a carreira

científica. Na Comunicação Científica, especificamente na adoção da Bibliometria como análise, alguns exemplos de estudos são os que pretendem verificar como o gênero afeta a carreira científica analisando a participação das mulheres na produção acadêmica e suas performances comparadas aos demais pesquisadores (LETA; LEWISON, 2003; WEBSTER, 2001). Outros estudos, também bibliométricos, têm como objeto não as pesquisadoras, mas a pesquisa em estudos de gênero, por exemplo, com base em periódico da área (VIEIRA *et al.*, 1999), vinculada a determinada disciplina (BUFREM; NASCIMENTO, 2012), ou ainda, produzida em um país específico (SÖDERLUND; MADISON, 2015). Já o presente estudo pretende analisar a pesquisa em estudos de gênero no mundo todo a partir da produção científica indexada na base de dados *Web of Science* (WoS), com perspectiva e metodologia bibliométricas, a fim de verificar as configurações desse campo em uma base de dados considerada internacional e multidisciplinar. A investigação tem como intuito checar configurações exclusivamente do que é indexado como “*genderstudies*” a fim de servir de apoio para estudos posteriores e checar limitações e abrangência da base de dados.

2 METODOLOGIA

Baseada em conjunto de dados extraído da *Web of Science*, a presente investigação tem como objetivo analisar as pesquisas que se autodenominam “estudos de gênero”, excluindo, portanto, outras denominações e termos comuns desta área, como feminilidades, masculinidades, estudos feministas, violência de gênero, etc. Os softwares Bibexcel e Microsoft Excel foram utilizados nas análises.

Uma das principais etapas dos estudos bibliométricos, que influencia e configura todo o corpus de pesquisa, é a elaboração da estratégia de busca (GLÄNZEL; SCHUBERT, 2003). Para esta pesquisa foram realizados inúmeros testes na base de dados para verificar a recuperação e registros. Primeiramente foram levantadas as áreas de pesquisa e categorias da WoS que poderiam compreender os estudos de gênero. Foram identificadas três áreas, por conterem a expressão *genderstudies* em suas ementas: *Social Issues* (Problemas Sociais), *Sociology* (Sociologia) e *Women’sStudies* (Estudos de Mulheres). Apesar de incluírem publicações da área, abarcam também outros campos segundo suas ementas (CLARIVATE ANALYTICS, 2017a), não sendo possível, portanto realizar a busca por áreas ou categorias.

Assim, optou-se pelo uso do campo TS, tópico, que busca por expressões nos títulos, resumos, palavras-chave dos autores e *keywords plus* (CLARIVATE ANALYTICS, 2017b, 2018a). Fez-se então levantamento de todos idiomas passíveis de busca na interface da base. Após, pesquisou-se pelas traduções da expressão que caracteriza o campo de pesquisa objeto deste estudo: estudos de gênero. A coleção escolhida foi a principal (*WoS Core Collection*), visto que as demais possuem menos campos de pesquisa, limitando assim as possibilidades de análise.

Segundo *staff* da ClarivateAnalytics (2018a, b), a WoS permite busca no campo TS apenas com termos em língua inglesa. Por isso realizaram-se testes de busca com a expressão *genderstudies* e seu singular, o que demonstrou: (1) necessidade do uso de aspas a fim de se recuperar apenas ocorrências dos termos juntos, e (2) a necessidade de exclusão da expressão “genderstudents” para evitar registros não pertinentes à área. A expressão final de busca foi como `ts=("gender stud*") NOT ts=("genderstudents")`, com pesquisa em todos os índices da Coleção Principal da WoS e com a limitação de tempo até 2017.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram recuperados 1626 trabalhos autodenominados “estudos de gênero” na WoS, com busca e download realizados em 2018. A seguir são descritos os resultados que demonstraram configurações importantes da área a serem consideradas em pesquisas posteriores: abrangência temporal na base de dados, crescimento da produção, idioma, tipos de documento, veículos de publicação e países dos autores e autoras. Também são relatadas as limitações da área para análises bibliométricas, da base de dados e de seus registros.

Mesmo tendo-se incluído todos os índices da WoS, que abarcam publicações desde o ano 1945 (*Science Citation Index Expanded*), a primeira pesquisa que se autodenomina estudos de gênero é publicada por veículo indexado na WoS apenas em 1981, e a segunda três anos após, 1984. Até 1989 foram publicados apenas 9 trabalhos, o que está em conformidade com a literatura, que observa o uso do termo em trabalhos a partir da década de 1980 e em conformidade com o período de institucionalização da área (SCOTT, 1995; HEILBORN; SORJ, 1999). É provável que haja estudos com temáticas abarcadas pela área que datem de anos anteriores, que, todavia, não se autodenominam estudos de gênero. A análise do conjunto de documentos a partir da data de publicação indica crescimento exponencial, com R^2 de 0,9217.

A partir da década de 1990 o número de trabalhos se consolida na WoS, entretanto nem sempre com crescimento em relação ao ano anterior (média de 18,57% de crescimento ao ano, a partir de 1991). Silva (2000) afirma que os anos 1990 são marcados por tendência à institucionalização dos movimentos sociais em todos os países, e que os movimentos de mulheres não fugiriam à regra. A produção intelectual sobre estudos de gênero pode ser reflexo destes movimentos.

Em relação aos idiomas de publicação, há diversidade, inclusive com idiomas não ocidentais, configuração interessante visto que a coleção principal da WoS prioriza publicações em língua inglesa. São ao todo 23 idiomas diferentes: inglês (74,66% do total), espanhol (7,32%), alemão (6,33%), português (3,69%), francês (2,34%) e russo (1,17%), principalmente, seguidos de outros idiomas com menos de 1% de publicações – polonês, italiano, tcheco, sueco, eslovaco e outros com menos de 0,3% de frequência. Esta grande diversidade reflete a participação de muitos países nas discussões e na pesquisa sobre estudos de gênero. Tal diversidade também é constatada na análise de países de vínculo dos autores e autoras: 82 nações ou regiões distintas assinaram estudos de gênero indexados pela WoS até 2017. A produção é bastante dispersa no globo, visto que apenas um país está presente em mais de 10% das publicações – os EUA. Os dez países com maior produção são EUA (28,45% das publicações), Inglaterra (8,53%), Alemanha (8,33%), Espanha (8,26%), Brasil (4,53%), Canadá (4,26%), Austrália (3,93%), Holanda (3,80%), França (3,60%) e Suécia (3,33%). O Brasil aparece também entre os veículos e as instituições mais frequentes, o que levanta uma característica interessante para o país, visto ser um dos únicos fora do eixo Europa e América do Norte ou de língua inglesa (idioma e regiões preponderantes na WoS).

Embora a maioria das publicações seja composta de artigos científicos (75,4%), sua pluralidade também está presente em sua tipologia documental (se artigo, trabalho de evento, resenha etc.), incluindo até mesmo poesia. Söderlund e Madison (2015), em pesquisa sobre estudos de gênero da Suécia, perceberam também o artigo científico como o tipo de publicação mais frequente, todavia em proporção bem menor, 26%, além de igualmente terem encontrado diversidade nos tipos de documentos. Há 42 tipos de publicação possíveis na WoS (CLARIVATE ANALYTICS, 2018b), do artigo à crítica de espetáculo musical. Dentre eles, 16 compõem o corpus da presente pesquisa. Além do artigo científico padrão, há as revisões – que incluem os artigos de revisão (CLARIVATE ANALYTICS, 2018b), artigos que são também

trabalhos de evento (*article; proceedingspaper*) e artigos que são também capítulos de livro (*article; book chapter*), que juntos compõem 81,37% das publicações.

A respeito dos veículos de publicação (as fontes, por exemplo, anais, periódicos, etc.): também é encontrada dispersão e diversidade nas características, mas a fonte mais frequente é ainda o periódico científico. Os 1626 trabalhos foram publicados em 1031 veículos distintos, entre periódicos e anais de eventos (o único capítulo de livro foi publicado também como artigo). O veículo com o maior número de publicações compreende apenas 3,36% do total de estudos de gênero, e o segundo maior possui pouco mais da metade deste percentual – 1,85% (59 e 30 publicações, respectivamente).

Quanto às limitações da base de dados: a primeira diz respeito à cobertura de anos mais recentes nunca ser completa. A WoS demora a indexar publicações recentes, o que pode mascarar o número real da produção científica no período final da pesquisa. A segunda diz respeito ao fato de a WoS ser uma base de dados multidisciplinar, porém reconhecidamente mais voltada às ciências duras e no presente estudo estar sendo utilizada para investigar um campo do conhecimento proveniente das ciências humanas e sociais – o que se caracteriza como um dos objetivos do estudo, ou seja, caracterizar os estudos de gênero indexados por este tipo de base. Bases como a WoS trazem muitos recursos para análises bibliométricas, mas indexam uma porcentagem pouco abrangente de publicações de áreas com menor tradição na publicação de artigos científicos (no padrão exigido por esse tipo de base de dados). Áreas como Educação, Ciências Sociais e Artes, por exemplo, possuem padrões de comunicação científica diverso aos das ciências mais duras: enquanto nas ciências duras o artigo científico em inglês é o veículo de publicação mais comum, nas área Ciências Sociais e de Educação – que tem grande concentração de estudos de gênero(DINIZ; FOLTRAN, 2004; SÖDERLUND; MADISON, 2015)– as monografias são veículo de grande importância, os formatos de artigos são mais flexíveis e o idioma preferido é muitas vezes o idioma local, etc.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como finalidade explorar e levantar características da produção científica que se autodenomina estudos de gênero, a fim de caracterizá-la quanto à abrangência e indicadores básicos em uma base de dados internacional. As pesquisas em estudos de gênero tiveram seu início em movimentos sociais e com estudiosos ligados às áreas

de ciências sociais e humanidades. Por outro lado, as bases de dados de abrangência internacional (como se pretende a WoS), não têm como característica vasta cobertura em pesquisas das áreas menos duras. Por isso, objetivou-se caracterizar os estudos neste tipo de base, averiguando-se assim suas particularidades a fim de servir para estudos posteriores. Foi possível explorar recursos e constatar limitações da fonte de dados para esse campo do conhecimento, limitações não encontradas em pesquisas anteriores das áreas de ciências biológicas e da saúde. Os recursos verificados dizem respeito a configurações da busca, abrangência de idiomas da base e até mesmo dos registros de dados das publicações na WoS.

Alguns *insights* em relação aos países ficaram prementes já na investigação para a estratégia de busca, quando foram testadas traduções de *gender studies* dentro e fora da base de dados. Foi possível aferir pelas pesquisas fora da WoS que determinados idiomas, que não possuem tradução verificada para a área, recuperam o termo equivalente a “gênero” associado com questões depreciativas e de cunho religioso, ou ligando-o à “ideologia” e “doutrinação” – o que já aconteceu no Brasil recentemente, mesmo existindo a tradução e com pesquisa institucionalizada no campo. A presença do Brasil, tanto nos países com mais publicações como em um dos veículos mais frequentes também chama a atenção, assim como a dispersão quanto aos países publicadores.

O campo do conhecimento que se autointitula estudos de gênero, mesmo em uma base de dados considerada “internacional” e que indexa em maior número trabalhos das áreas consideradas “duras”, é constituído de trabalhos com maior variação e flexibilidade no formato de publicação, que não possuem o padrão mais “rígido” de publicações como nas ciências “duras”.

A listagem países mais produtivos, levanta suposições interessantes. Por um lado, está de acordo e confirma a origem e a influência anglo-saxã do termo gênero e consequentemente da denominação da área de pesquisa. A França, apesar de ter sido um dos berços dos ideais que influenciaram a primeira onda do feminismo (a revolução francesa como influência para a luta pelo sufrágio feminino) aparece com apenas uma instituição, abaixo neste quesito de dois países fora do eixo europeu (Brasil e Austrália). No ranking de países a França se mostra como um dos países mais produtivos, mas tal configuração ainda levanta a possível necessidade de uso da expressão francesa para este tipo de pesquisa – relações sociais do sexo (HEILBORN; SORJ, 1999). Além disso, Brasil, Austrália e Argentina podem ser investigados a respeito tanto da indexação na base quanto dos motivos e motivações para

despontarem na listagem – como é o caso do Brasil, em que se supõe a influência da Fundação Ford no fomento da área no país.

Dentre as características levantadas que servirão para moldar pesquisas futuras na área estão a diversidade dos tipos de documentos, de fontes, idiomas e a flexibilidade dos veículos de publicação, visto que dados como instituição dos autores, palavras-chave e até mesmo país não são contempladas em todas. A existência de muitas publicações importantes em formatos diversos é uma característica relevante a ser levada em conta em novas pesquisas. Em função da baixa frequência de publicações da França, berço da revolução francesa, que originou o sufrágio, tido por muitos como estopim para o feminismo e estudos de gênero, levanta-se a possibilidade de uso da expressão francesa para estudos de gênero para recuperar uma maior gama de produção da área (*rappports sociaux de sexe*, relações sociais do sexo).

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. B.; LIMA, B. S. Mulheres na física do Brasil: por que tão poucas? E por que tão devagar? In: YANNOULAS, S. C. (Ed.). **Trabalhadoras**: análise da feminização das profissões e ocupações. Brasília: Abaré, 2013. p. 69–86.

BUFREM, L. S.; NASCIMENTO, B. S. A questão do gênero na literatura em Ciência da Informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 199-214, 2013.

CLARIVATE ANALYTICS. **Scope notes**. 2017a.

CLARIVATE ANALYTICS. **Web of Science Core Collection**: list of field tags in output. 2017b.

CLARIVATE ANALYTICS. **Pesquisando no campo tópico**. 2018a.

CLARIVATE ANALYTICS. **Searching document type field**. 2018b.

GLÄNZEL, W.;SCHUBERT, A. A new classification scheme of science fields and subfields designed for bibliometric evaluation purposes. **Scientometrics**, Dordrecht, v. 56, n. 3, p. 357-367, 2003.

DINIZ, D.; FOLTRAN, P. Gênero e feminismo no Brasil: uma análise da Revista Estudos Feministas. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 12, p. 245-253, 2004.

HEILBORN, M. L.; SORJ, B. Estudos de gênero no Brasil. In: MICELI, S. (org.) **O que ler na ciência social brasileira (1970-1995)**. São Paulo: Sumaré, 1999. p. 183-221.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

SILVA, S.V. Os estudos de gênero no Brasil: algumas considerações. **Biblio 3W**: revista bibliográfica de geografia y ciencias sociales, Barcelona, n. 262, 2000.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995.

SÖDERLUND, T. MADISON, G. Characteristics of gender studies publications: a bibliometric analysis based on a Swedish population database. **Scientometrics**, Dordrecht, v. 105, n. 3, p. 1347-1387, 2015.

LARIVIÈRE, V. *et al.* Global gender disparities in science. **Nature**, London, v. 504, p. 211-213, 2013.

LETA, J.; LEWISON, G. The contribution of women in Brazilian science: a case study in astronomy, immunology and oceanography. **Scientometrics**, Dordrecht, v. 57, n. 3, p. 339-353, 2003.

WEBSTER, B. M. Polish women in science: a bibliometric analysis of Polish science and its publications, 1980-1999. **Research Evaluation**, Oxford, v. 10, n. 3, p. 185-194, 2001.

VIEIRA, A. *et al.* Faces de Eva: uma análise bibliométrica. **Faces de Eva. Estudos sobre a Mulher**, Lisboa, n. 36, p. 34-60, 1999.